

DOCUMENTO ORIENTADOR

AGOSTO DAS JUVENTUDES 2023



portal da educação: www.educacao.mg.gov.br

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais
Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação
Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta
Geniana Guimarães Faria

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Izabella Cavalcante Martins

Superintendência de Políticas Pedagógicas
Graziela Santos Trindade

Coordenação Geral do Ensino Médio Integral e Profissional
Andrea Botelho de Abreu

Diretoria de Educação Infantil e Fundamental – DIEF
Geniane Pereira Dos Santos

Diretoria de Ensino Médio – DIEM
Rosely Lucia de Lima

Diretoria de Modalidades de Ensino e Temáticas Especiais – DMTE
Patrícia Queiroz de Aragão

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Sumário

Caro(a) Diretor(a),.....	2
AGOSTO DAS JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA.....	4
TRAJETÓRIA RUMO À FORMAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONAL	4
SUGESTÃO DE ATIVIDADES.....	5
TRAJETÓRIA RUMO À UNIVERSIDADE.....	5
SUGESTÃO DE ATIVIDADES.....	7
EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO E PROJETO DE VIDA.....	11
SUGESTÃO DE ATIVIDADES.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	13

Caro(a) Diretor(a),

A Secretaria de Estado de Educação há alguns anos propõe ações voltadas para o diálogo com as juventudes. Desde 2021 tem promovido o Agosto das Juventudes em comemoração ao Dia do Estudante e à Semana Estadual das Juventudes. Em 2022, iniciamos com gestores, professores, especialistas, estudantes e demais membros da comunidade escolar, o debate sobre as possibilidades de escolhas e trajetórias educacionais dos estudantes durante e após o Ensino Médio.

A premissa do Agosto das Juventudes em 2023 é continuar conversando com os estudantes sobre os seus projetos de vida, principalmente, após o Ensino Médio, trazendo como um dos eixos de debate a temática sobre o acesso dos jovens ao ensino superior no Brasil, a formação técnico profissional e o empreendedorismo.

O Projeto de Vida, competência geral da Educação Básica, convida os estudantes a compreenderem que ao longo de sua vida irão realizar muitas escolhas entre os diversos caminhos que existem. Para se chegar onde se quer de uma forma mais consciente, é necessário elaborar um planejamento para atingir seu propósito pessoal, profissional e social. A universidade pública, nesse sentido, é umas das possibilidades que deve ser amplamente discutida com os jovens, pois oferece oportunidades de formação acadêmica, desenvolvimento de habilidades e preparação para a carreira profissional, com vistas a melhores oportunidades de emprego e de renda.

Para que o estudante realize escolhas mais assertivas para seu futuro, é fundamental que ele reflita sobre quem é ou gostaria de ser. Também é preciso que ele conheça as normativas existentes e os caminhos disponíveis para se chegar. A falta de orientação adequada e informações sobre as opções disponíveis podem impedir que os jovens explorem o Ensino Superior e, em especial, a universidade pública, como uma possibilidade viável. Dessa forma, muitos jovens enfrentam dificuldades para navegar pelo processo de inscrição, seleção de cursos e de bolsas de estudo disponíveis.

Ao fornecer informações, reflexões e orientações práticas, o componente curricular de Projeto de Vida pode capacitar os estudantes a tomar decisões mais conscientes e bem embasadas em relação ao seu futuro acadêmico, aumentando suas chances de acesso e sucesso na universidade.

De acordo com Andrade e Teixeira (2022), muitos jovens brasileiros não têm interesse pelo Ensino Superior e que fatores como as condições socioeconômicas

das famílias, falta de identificação com o currículo do Ensino Médio, as incertezas e angústias típicas dessa fase da vida, podem explicar tal desinteresse. Entretanto, políticas públicas de ampliação do acesso às universidades têm demonstrado algum incremento, e o percentual de estudantes com diploma universitário passou de 5,2%, em 1993, para 29,8%, em 2018.

Dentre as iniciativas de ampliação do acesso à universidade, podemos destacar a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), que estabelece que as universidades públicas e instituições federais de ensino técnico de nível médio devem reservar uma porcentagem de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. Além disso, uma parcela dessas vagas é destinada a estudantes autodeclarados negros, pardos, indígenas e com deficiência.

No intuito de fomentar os debates sobre os projetos de vida e promover a conscientização sobre a importância da igualdade de oportunidades educacionais e o combate às desigualdades sociais e étnico-raciais, sugerimos, durante o mês de agosto, uma programação especial.

AGOSTO DAS JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA

Dialogar sobre Projeto de Vida com os estudantes é um convite para a reflexão sobre seus interesses, objetivos pessoais e profissionais, o estabelecimento de metas, oportunidades, planejamentos e esforços que devem ser empreendidos para o alcance dos projetos presentes e futuros. Articula-se com o desenvolvimento juvenil, na medida em que contribui para o autoconhecimento e apoia a formação para uma atuação cidadã na vida pessoal e em sociedade.

O Projeto de Vida se apresenta como tempo e espaço para valorizar e despertar nos jovens os seus sonhos e ambições, o que desejam para as suas vidas na dimensão pessoal, social e produtiva e o que pretendem ser, convidando-os a refletir sobre os caminhos e estratégias necessárias para essa realização. Vale destacar, entretanto, que o mais significativo do Projeto de Vida não é **“chegar lá”, mas sim a trajetória que se percorre para se alcançar os objetivos**. Por isso, é tão essencial que, visando a promoção de uma educação integral, os projetos de vida de cada estudante sejam, de fato, parte indissociável do projeto escolar.

A abordagem do Projeto de Vida está ligada à formação do jovem para ser protagonista na sociedade em que vive. Nesse sentido, a escola tem também como função provocar algumas reflexões para auxiliar os estudantes a projetarem seus sonhos e traduzi-los de forma mais objetiva. O planejamento do Projeto de Vida tem um componente pessoal e individual, conectado à identidade de cada sujeito. Portanto, o/a estudante é convidado a refletir sobre sua identidade, sua trajetória, as projeções feitas pela sua família, suas ambições e as possibilidades que visualiza para seu futuro, bem como a sociedade em que vive.

TRAJETÓRIA RUMO À FORMAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONAL

A educação profissional para jovens desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de um cidadão crítico, ativo e participante na sociedade. O desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à formação técnica e profissional possibilita aos jovens vivências e conhecimentos essenciais para sua inserção produtiva na sociedade, alinhados às necessidades da sociedade do século XXI. A apresentação das especificidades e potencialidades da formação técnica profissional em nível médio aos estudantes deve objetivar a sua compreensão quanto às perspectivas do mundo do trabalho, a importância da ética e da responsabilidade no ambiente profissional e a relevância do trabalho em equipe.

Além disso, a educação profissional, concomitante, subsequente ou integral, incentiva o pensamento crítico, a resolução de problemas, o empreendedorismo, a prospecção mercadológica, o desenvolvimento interpessoal, a saúde e a segurança do trabalho, a gestão da qualidade, a responsabilidade e sustentabilidade socioambiental, a qualidade de vida e a ética profissional.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

O mundo do trabalho requer compromisso, ética profissional e social. Assim, a escola deve estruturar atividades que levem os estudantes a refletir sobre essas dimensões e seus impactos na vida pessoal e profissional. É importante que os jovens possam conhecer e compreender as diferenças entre emprego e trabalho, as diversas profissões e novas formas de atuação laboral no contexto do século XXI, possibilidades formais e informais de geração de renda, características socioprodutivas e do mercado de trabalho do território onde habitam, as necessidades, demandas e possibilidades na sua realidade social e local. Por fim, possibilitar ao estudante uma reflexão sobre suas experiências pessoais e como elas se relacionam com a dimensão profissional e/ou acadêmica e compreender como tudo isso se conecta com as escolhas e caminhos que se estruturam e podem ser apoiados durante a vivência da última etapa da educação básica, ou seja, o Ensino Médio.

A partir destas questões podem ser organizadas diversas atividades e o importante é que elas possibilitem o diálogo e a interação dos estudantes, mediado pelos profissionais responsáveis pela sua formação escolar. Oficinas temáticas, rodas de conversa, organização coletiva de materiais informativos como murais, panfletos, cartazes, produção de materiais audiovisuais, palestras e seminários, são alguns exemplos de estruturas metodológicas que podem ser escolhidas para a abordagem das possibilidades que se estruturam a partir da escolha de um percurso de formação técnica profissional.

TRAJETÓRIA RUMO À UNIVERSIDADE

No Brasil, podemos notar nas primeiras décadas do século XXI, a implementação de políticas públicas de ampliação do acesso ao Ensino Superior, assim como a expansão e o aperfeiçoamento daquelas já existentes. Entre as políticas focadas na ampliação do acesso, destacamos: o financiamento da Educação Superior privada, com a implementação do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e

o aperfeiçoamento e ampliação do Programa de Financiamento Estudantil (Fies); o fortalecimento e universalização do ENEM e criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu); e o Programa de Cotas das Universidades e Instituições de Ensino Técnico e Médio Federais, instituído pela Lei nº 12.711/12.

A Lei nº 12.711/12, ou Lei de Cotas como é conhecida, é uma legislação brasileira que estabeleceu medidas para ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Seu objetivo é promover a inclusão social e étnico-racial de estudantes provenientes de escolas públicas, bem como de pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas e com deficiência.

A Lei de Cotas reserva uma parcela das vagas oferecidas pelas instituições de ensino para os seguintes grupos:

1. Estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em **escolas públicas**: pelo menos 50% das vagas são reservadas para esses candidatos;
2. Estudantes de **baixa renda**, independentemente da escola de origem: metade das vagas reservadas para alunos de escolas públicas devem ser destinadas a candidatos com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário-mínimo e meio;
3. Estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e por pessoas com deficiência. As vagas reservadas para alunos de escolas públicas devem ser preenchidas, na proporção mínima do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

O objetivo principal da lei é democratizar o acesso à Educação Superior, reduzir as desigualdades e promover a diversidade nas universidades e instituições federais de ensino técnico. É uma política de ação afirmativa, que busca promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para grupos historicamente marginalizados, como negros, indígenas e pessoas com deficiência. Nesse sentido, é considerada como uma forma de reparação histórica, uma vez que visa compensar desigualdades e discriminações sofridas por esses grupos ao longo da história.

Essa política busca combater a histórica exclusão social e étnico racial no sistema educacional brasileiro, proporcionando oportunidades iguais para todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica ou étnico-racial. E, ainda, corrigir a desigualdade de acesso ao Ensino Superior, já que, historicamente, esses grupos enfrentam barreiras sociais, econômicas e educacionais que limitam suas oportunidades educacionais. Ao reservar vagas para esses estudantes, a Lei das Cotas busca promover a diversidade e a inclusão nas

instituições de ensino, ampliando as oportunidades de ascensão social e reduzindo as desigualdades no acesso à educação.

Embora tenha sido estabelecida para promover a igualdade de oportunidades e combater a desigualdade social e étnico-racial no país, a lei de cotas é um assunto complexo e controverso. Um dos principais argumentos a favor da lei de cotas é que ela busca corrigir uma histórica exclusão de grupos marginalizados, como negros, indígenas e pessoas com deficiência, garantindo-lhes acesso a espaços educacionais e profissionais. Além disso, argumenta-se que a diversidade é benéfica para a sociedade como um todo, promovendo a inclusão e ampliando a representatividade.

Por outro lado, alguns críticos argumentam que a lei de cotas pode ser considerada discriminatória, uma vez que estabelece critérios de seleção baseados em características específicas, como raça/etnia ou deficiência. Além disso, há preocupações de que a política de cotas possa levar a uma diminuição do mérito e da qualidade do ensino, já que alguns candidatos podem ser selecionados com base em critérios diferentes dos tradicionais.

Outro ponto de debate é a efetividade das cotas como instrumento de inclusão. Enquanto alguns defendem que a lei de cotas tem sido eficaz na promoção da igualdade de oportunidades e no aumento da representatividade, outros argumentam que ela não aborda as verdadeiras causas da desigualdade social, como a falta de acesso à educação básica de qualidade.

Ressaltamos que a discussão em torno da lei de cotas no Brasil é ampla e envolve diferentes perspectivas, incluindo questões legais, éticas e socioeconômicas. Assim, para analisar o tema é importante ouvir e considerar os diferentes pontos de vista. Nesse sentido, a escola no seu lugar de importante instituição social, e considerando ainda o seu papel como fomentadora de experiências, precisa propor ações que busquem um diálogo com os estudantes, com a comunidade escolar para compreender como a sociedade oferece oportunidades nas quais eles possam se envolver em experiências participativas e se informarem sobre as suas possibilidades.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Em continuidade às ações propostas no ano anterior, incentivamos que na Semana Estadual das Juventudes os estudantes sejam instigados e entusiasmados a refletir sobre as políticas públicas de acesso à universidade, em especial sobre a **Lei de**

Cotas, articulando a discussão com o **Projeto de Vida e as possibilidades para o futuro**.

Ressaltamos que é essencial que a abordagem da Lei de Cotas seja feita de maneira pedagogicamente adequada, estimulando o diálogo e o respeito às diferentes opiniões. O objetivo é promover a conscientização, a compreensão e o engajamento dos estudantes na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sugerimos algumas questões que podem ser usadas para subsidiar o diálogo sobre o assunto. Essas perguntas podem servir como ponto de partida para uma análise mais aprofundada das políticas públicas de acesso à universidade no Brasil e suas implicações na sociedade.

- As leis de cotas são importantes? Por quê?
- As cotas presentes nas Universidades representam um avanço na garantia de igualdade de acesso?
- A lei de cotas contribui para promover a diversidade nas universidades brasileiras?
- A Lei nº 12.711/2012 já está em vigor há 10 anos. Quais são os resultados de sua implementação?
- Quais são os impactos na qualidade do Ensino Superior após a Lei de Cotas?
- Quais são as iniciativas para promover a inclusão de pessoas com deficiência nas universidades brasileiras, e quais os obstáculos ainda existentes?

Envolver os estudantes na construção das ações é primordial, de modo que eles possam experimentar e exercitar o protagonismo, que só pode ser vivenciado a partir do equilíbrio entre o binômio: liberdade-responsabilidade. Dessa forma, para a realização das ações do Agosto das Juventudes, sugerimos a participação ativa do Conselho de Representantes de Turma na escolha, execução, mobilização e divulgação das ações e atividades propostas, criando assim os espaços para a vivência do protagonismo do estudante.

Apresentamos, a seguir, uma relação com sugestões de metodologias e estratégias que podem subsidiar as atividades a serem planejadas e executadas em cada escola durante o Agosto das Juventudes. Elas se apresentam como possibilidades complementares, não excludentes, podendo ser utilizadas para a introdução, aprofundamento e/ou consolidação de um ou mais objetivos.

AÇÕES SUGERIDAS	DESCRIÇÃO
RODAS DE CONVERSA	<p>Rodas de conversas são atividades de debate e reflexão, mediadas por alguém, acerca de uma questão geradora, que deve estar relacionado ao tema proposto para cada ano de escolaridade.</p> <p>Apresente estudos de caso que mostrem a trajetória de estudantes beneficiados pelas políticas de acesso às Universidades, destacando suas conquistas e os desafios que enfrentaram. Isso pode ajudar a inspirar e motivar os estudantes do ensino médio, além de mostrar como a legislação pode impactar positivamente suas vidas.</p> <p>É necessário definir antecipadamente as perguntas geradoras para a roda, que pode ser mediada pelos professores e/ou estudantes, deve instigar o diálogo e oportunizar sempre a fala a todos que queiram se manifestar. Ao final, gerar uma sistematização do debate produzido.</p>
PALESTRAS	<p>Organize palestras ou debates com especialistas, professores, estudantes ou representantes de movimentos sociais para discutir os fundamentos e os impactos da Lei de Cotas, das políticas de financiamento da Educação Superior privada (PROUNI e Fies), a universalização do ENEM e o Sisu. Isso pode ajudar todos a compreenderem o contexto histórico, a importância da inclusão social e as transformações promovidas pelas políticas públicas e ações afirmativas. Neste momento é importante que haja a intensa troca de experiências e integração entre todos da escola.</p>
OFICINAS	<p>As oficinas são atividades que demandam a participação ativa em momentos de interação e troca de experiências e devem construir saberes acerca dos temas propostos para cada ano de escolaridade. Podem ser utilizados recursos como textos, imagens, vídeos, músicas e materiais diversos, que facilitem a aprendizagem, a troca de saberes e que articule conteúdo, embasamento teórico e metodológico.</p>
ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	<p>Promova atividades interdisciplinares relacionadas à Lei de Cotas e as demais políticas de acesso às Universidades, envolvendo diferentes componentes curriculares, disciplinas como história, sociologia, geografia, língua portuguesa, projeto de vida e eletivas do Novo Ensino Médio. Como por exemplo, os discentes podem pesquisar sobre a história do acesso à educação e da discriminação racial e social no Brasil, analisar dados estatísticos sobre a representatividade de diferentes grupos étnico-raciais nas instituições de ensino ou escrever redações refletindo sobre os desafios e benefícios das políticas de cotas.</p>

EXPOSIÇÕES TEMÁTICAS	Exposição temática é uma atividade que visa a exibição e apresentação organizada de um determinado assunto, dando visibilidade através de recursos visuais organizados de maneira intencional em determinado espaço. No Agosto das Juventudes a exposição deverá estar conectada à proposta. Pode ser organizada pela produção de stands, murais, corredores temáticos, entre outros e expostos nos diversos espaços da escola.
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL / CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO	<p>As produções audiovisuais devem estar voltadas a comunicar ideias, conceitos, temas, informações através de recursos de imagem e som organizados em plataformas diversas, que podem ser exibidos para toda a escola. Podem ser produzidos vídeos, podcast, programas de rádio etc.</p> <p>Incentive os estudantes a desenvolverem projetos sociais voltados para a promoção da igualdade de oportunidades e inclusão.</p> <p>Podem ser criadas campanhas de conscientização sobre a importância da igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. Isso pode incluir cartazes, murais, vídeos ou produção de materiais informativos para distribuição na escola e na comunidade. O objetivo é fomentar a reflexão e estimular a empatia entre os estudantes.</p>

O papel de cada um no Agosto das Juventudes

ATORES DO PROCESSO	QUEM SÃO	O QUE FAZEM
Gestão Escolar	Diretor e Vice-diretor	Dar suporte e apoiar as atividades definidas pela comunidade escolar.
Gestão Pedagógica	Especialistas, Coordenadores do Novo Ensino Médio e EMTI	<p>Promover o trabalho colaborativo e o engajamento de todos na mobilização das equipes de trabalhos no desenvolvimento das ações e atividades planejadas;</p> <p>Dividir e delegar as atribuições envolvendo e promovendo a sensibilização de todos os professores do ensino médio;</p> <p>Coordenar as reuniões de planejamento com os professores e estudantes;</p> <p>Cuidar dos registros das ações e atividades executadas (fotografias, vídeos, registro das</p>

		memórias das atividades, etc).
Professores	Professores do Ensino Médio, Ensino Médio de tempo Integral e EJA	Participar das reuniões de planejamento das atividades do Agosto da juventudes; Planejar e desenvolver as atividades com os estudantes; Mediar a elaboração das atividades pelos estudantes; Acompanhar a realização das atividades propostas.
Estudantes	Conselho de Representantes de Turma;	Participar do planejamento das ações e atividades do Agosto das Juventudes; Mobilizar estudantes para participarem das ações e atividades propostas; Desenvolver junto a seus pares as atividades propostas; Apoiar a Gestão Pedagógica no registro das ações e atividades desenvolvidas.

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO E PROJETO DE VIDA

Em geral, quando se fala sobre empreendedorismo, a nossa identificação mais imediatista é de estabelecer associação com o empreendedorismo clássico que versa sobre a obtenção de lucro a partir da oferta de um serviço/produto. Mesmo nessa perspectiva é importante mediar as atividades junto aos estudantes que possuem esse perfil para que eles desenvolvam habilidades de planejamento e gestão e possam vencer a informalidade.

Contudo, é fundamental compreendermos o termo em maior profundidade quando pensamos em **educação empreendedora**. Nesses casos, podemos partir do empreendedorismo clássico identificando aquelas habilidades necessárias para um bom empreendedor como por exemplo: resolução de problemas, tomada de decisão, responsabilidade, flexibilidade, criatividade, comunicação, entre outras.

Assim, a educação empreendedora tem como palavra-chave o **autoconhecimento**, e aqui vemos claramente porque as habilidades do

componente curricular Projeto de Vida estão relacionadas ao Eixo Empreendedorismo no Currículo Referência de Minas Gerais, uma vez que a consecução dos projetos de vida individuais apoia-se nessas habilidades.

Explorar o pensamento crítico e criativo, analisar problemas complexos, propiciar espaços de diálogo e trabalho em grupo para o aperfeiçoamento da capacidade argumentativa são práticas de protagonismo e fazem parte de uma educação empreendedora, e, comumente, todas elas são desenvolvidas nas escolas, indicando um alinhamento, ainda que não intencional, à essa acepção.

Sendo assim, todos os envolvidos na formação integral do jovem são responsáveis por promover espaços e momentos para o fortalecimento de uma postura empreendedora na escola, uma vez que diante da dinamicidade das mudanças contemporâneas essas são atitudes e habilidades que contribuem para a conscientização acerca da importância do aprendizado constante para o mercado do trabalho e para a vida.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Considerando a relevância da compreensão do empreendedorismo em todas as suas possibilidades, sugere-se a realização de uma roda de conversa, mediada pelo professor de Projeto de Vida, com os estudantes sobre a educação empreendedora e os tipos de empreendedorismo com base no texto **Práticas empreendedoras na escola**, disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/201-praticas-empreendedoras-na-escola>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/argumentos-favor-das-cotas.htm>

Acesso em 14/07/2023

<https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=53>

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/luz-camera-gestao/webserie/colecao-antirracista>

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/luz-camera-gestao/detalhe/ep-3-cota-nao-e-esmola>

<https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/argumentos-favor-das-cotas.htm>

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/historia/cotas-raciais-reparacao-historica-ou-privilegio/5556>

Importante

Acesso de jovens negros ao Ensino Médio tem uma década de atraso em comparação com brancos

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/acesso-de-jovens-negros-ao-ensino-medio-tem-uma-decada-de-atraso-em-comparacao-com-brancos/>

Lei de Cotas tem ano decisivo no Congresso

Fonte: Agência Senado

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/02/lei-de-cotas-tem-ano-decisivo-no-congresso>

<https://www.geledes.org.br/secretaria-da-igualdade-racial-quer-aumentar-cota-racial-em-concursos/>

<https://www.geledes.org.br/cotas-raciais-no-servico-publico-devem-se-espelhar-em-modelo-de-universidades/>

Luci Annee VARGAS CARNEIRO e Fabiane Romano de Souza BRIDI - POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O ACESSO E A INCLUSÃO SOCIAL - <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12059/8802>

Mery Hellen Sfalsin Andrade e Arilda Magna Campagnaro Teixeira - A disciplina Projeto de Vida no ensino médio e sua influência no acesso e na escolha do curso superior - <https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/873/471>

Filme Nunca me Sonharam <https://www.institutounibanco.org.br/iniciativas/nunca-me-sonharam/index.html>